A tradição diz que a cidade de Roma foi fundada por Rómulo e este tornou-se no seu primeiro rei. Após os governos de três reis de origem latino-sabina, Numa Pompílio, Tulo Hostílio e Anco Márcio, que sucederam a Rómulo, segue-se a dinastia etrusca, constituída por Tarquínio, o Antigo, Sérvio Túlio e Tarquínio, o Soberbo.

Durante este período monárquico, sito entre o século VIII e o fim do século VI a.C., o povo romano, ou *populus romanus*, encontrava-se dividido em três tribos genéticas, os *Tities*, os *Ramnes* e os *Luceres*, e cada tribo dividia-se em 10 cúrias. O conjunto das 30 constituía uma assembleia, a *comitia curiata*, cujas competências eram de foro religioso, familiar e político, sobretudo no tocante aos assuntos do Estado e na nomeação dos seus dirigentes (*lex curiata de imperio*).

Atribui-se a Sérvio Túlio (séc.VI a.C.), o sexto rei de Roma, uma reforma social que criou 4 tribos urbanas e 16 rurais, este último dividido em 5 classes censitárias. Criou ainda 193 centúrias, ou seja, unidades militares compostas por 100 homens cada, que eram fornecidas pelas cinco classes. Estas unidades militares também se organizaram numa assembleia, a *comitia centuriata*, com competências para eleger magistrados, declarar guerra ou firmar tratados de paz e de aliança.

Nesta época, a família foi a célula base da sociedade romana. Encabeçada pela figura do *pater famílias*, este usufruía de autoridade ilimitada sobre a esposa, a sua prole, outros dependentes e bens da família (*res familiaris*). A um nível superior encontrava-se a *gens*, o grupo de famílias descendentes de um antepassado comum, assim constituindo a élite social. Originalmente eram apenas constituídas pelos aristocratas, os patrícios, mas posteriormente apareceriam as *gens* plebeias. As gens, enquanto entidades sagradas, celebravam os seus próprios ritos, os *sacra gentilia*. As origens da gens aristocrática é explicada em duas teses, uma atribui-se à descendência dos anteriores conselhos de ansiãos (*senatus*), conhecidos por *patres*, a outra atribui-se à ordem equestre, um grupo dominante do ponto de vista social e económico durante a monarquia etrusca.

Outro grupo desta sociedade era a *plebs*, ou povo comum, constituída por homens livres, essencialmente ligados às práticas agrícolas, e cujas origens se explicam na ascendência dos povos que anteriormente ocupavam os territórios antes da chegada dos indo-europeus, ou pela ascendência em antigos *clientes*, isto é, homens livres sem poder económico e dependentes de um senhor, o *patronus*.

Bibliografia

CENTENO, Rui Manuel Sobral (coord.) – *Civilizações Clássicas II. Roma*. Documento pdf. Manual de História das Civilizações Clássicas. 1º ciclo de Estudos em História. Acessível na Plataforma de E-Learning da Universidade Aberta.

A imagem da Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lupa_Capitolina#/media/Ficheiro:Altar_Mars_Venus_Massimo_lupa.jpg